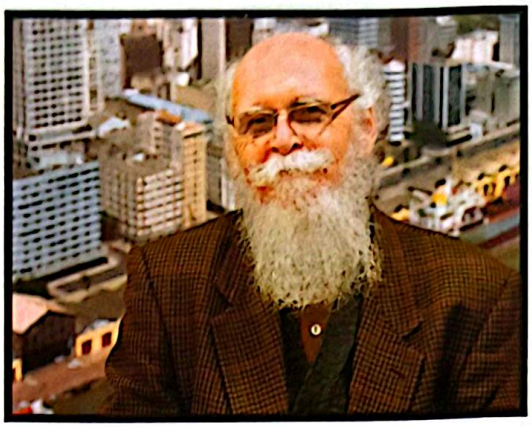
Incentivo à leitura e à contação de histórias



Francisco será secretário de Promoção de Leitura no Rio

Entre os participantes do 2.º Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil e 1.º Fórum Latino-Americano de Pesquisadores de Leitura, realizado em maio na PUCRS, estava uma figura emblemática na área: o acreano Francisco Gregório Filho, escritor, contador de histórias, ex-secretário de Cultura do Acre, coordenador do setor educativo do Centro Cultural Paço Imperial (Rio de Janeiro), que também se declara um grande fazedor de pipas.

Uma das medidas defendidas por Gregório para o incentivo à leitura é a intensa participação dos governos em projetos da área, citando o exemplo do Acre. "Lá os governantes se envolveram politicamente e pessoalmente, há um comprometimento governamental com investimentos de recursos na área, em espaços físicos, bibliotecas, salas de leituras e capacitação de pessoal", conta.

Na cidade de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, o escritor está auxiliando na criação da Secretaria Municipal de Promoção de Leitura, onde será o secretário. A iniciativa é a primeira no País voltada especificamente para a promoção da leitura. "Pretendemos trabalhar em transversalidade com outras áreas. Literatura e saúde, por exemplo, para promover a saúde. Também com as áreas do transporte, sustentabilidade, natureza, turismo e empreendedorismo, esta principalmente voltada aos jovens", observa.

Além de defender a ampliação dos acervos públicos e a criação de rodas de leitura, promovendo a troca entre leitores, Gregório acredita na importância dos contadores de histórias. "Os contadores podem ser considerados uns dos atores mais antigos da história, levando notícias de uma aldeia para outra e sendo um vínculo entre as novas gerações e a ancestralidade. Hoje reúne esses elementos, mas está impregnado da escrita, das novas tecnologias, como internet, cinema e rádio. O contador de histórias seduz para a leitura, trata das emoções, mantém a voz humana. Ele promove essa relação interpessoal, de grupo. A PUCRS é um bom exemplo de formação de contadores de histórias", comenta.

O escritor acredita que deveria haver mais contadores de histórias em clínicas, enfermarias, acompanhando idosos e adultos como apoio terapêutico e no processo de educação. "Um bom contador deve conhecer diversos gêneros literários, ler crônicas de jornal, contos, poemas clássicos e produzidos pelos jovens de hoje e conhecer os mitos geradores de complexidade humana. O maior sonho de um contador de histórias é fazer alguém adormecer, porque isso estabelece um laço de confiança com a outra pessoa, de proteção. Sendo assim, o vovô e a vovó hoje são os maiores contadores de histórias", ressalta. ●

Música e poesia nos 70 anos da Faculdade de Letras

Foto: Natasha Centenaro



Talentos de pai e filha sobem ao palco: The Roberts cantam The Beatles

Quem disse que rock e poesia não combinam no mesmo local? Os alunos da Faculdade de Letras (Fale) não só reuniram as duas manifestações artísticas, mas também realizaram um verdadeiro festival de talentos. Para comemorar os 70 anos da Fale, o Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, em parceria com o Centro de Pastoral e Solidariedade, promoveu, em maio, o primeiro *RockPoesia – A Faculdade de Letras sobe ao palco*. Foram cinco horas de *shows* musicais e contação de histórias no teatro do prédio 40 do Campus. Todas as bandas tinham pelo menos um componente da Faculdade: *Carvão e Giz*, da graduanda Bhia Tabert; *Jardim Inglês*, com Marcelo de Moraes e Ricardo Alves, que também integrava *Musictopia* junto a Igor Gomes; *The Roberts*, de Débora Silva, e *Os Menestréis*, com Tiago Goulart.

A literatura entrou em cena com o grupo de contadores de histórias *Fio da Palavra*, do Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem, coordenado pela professora Maria Tereza Amodeo e pelo doutorando Celso Sisto. Aline Corte, Aline Schneider, Carolina Albuquerque, Charles Dall'Agnol, Cristina Delprete Jessica Vargas, Katiane Lourenço e Rosemari Rodrigues emprestaram suas vozes a autores como Nelson Rodrigues, Italo Calvino, Lygia Fagundes Telles e Caio Fernando Abreu. Nos intervalos foram sorteados 20 livros cedidos pelos professores Charles Kiefer e Luiz Antonio de Assis Brasil. O público doou alimentos não perecíveis que foram distribuídos à Associação Famílias em Solidariedade, na Vila Fátima em Porto Alegre.

Ricardo Alves, presidente do diretório, conta que a preparação foi intensa e gratificante. "Foram seis meses e quase 12 horas de trabalho por dia, mas os aplausos deixaram a sensação de missão cumprida", disse. A diretora da Letras, professora Maria Eunice Moreira, parabenizou a iniciativa dos alunos e reforçou que a Faculdade também é o lugar para descobrir e desenvolver habilidades artísticas. O apoio é mais um incentivo para que o espetáculo continue e a cortina só permaneça fechada até o próximo evento. ●

Digitalizado com CamScanner